

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM IDOSOS DO CONDOMÍNIO CIDADE MADURA LOCALIZADO EM CAMPINA GRANDE – PB

Maria Wandeleide Galdino ¹
Sarah Idalina Medeiros Braz ²
Renata Pimentel ³
Leconte de Lisle Coelho Junior ⁴

RESUMO

O envelhecimento caracteriza-se por mudanças fisiológicas e psicológicas as quais todas as pessoas vivenciam. A negação frente a uma percepção de finitude, a perda dos pares, o abandono da família, todas essas questões acompanham o processo do envelhecer e cada sujeito diante dessa fase da vida reage de uma maneira totalmente singular. Assim, pensar nessa fase da vida como sendo ainda produtiva e possível de ser bem vivida é uma tarefa de todos nós. Com base nessas afirmações, este trabalho teve como objetivo a realização de uma intervenção psicossocial com um grupo de idosos do Condomínio Cidade Madura, localizado na cidade de Campina Grande - PB. Buscou proporcionar uma reflexão sobre a realidade e através disso, incentivar uma melhor interação entre os idosos contribuindo para que o indivíduo vivencie esse momento como prazeroso, propiciando o fortalecimento dos laços na comunidade.

Palavras-chave: Envelhecimento, intervenção Psicossocial, idoso.

INTRODUÇÃO

A chegada da terceira idade é um processo irreversível e natural do ser humano, e é, portanto, marcada por várias mudanças físicas, psicológicas e sociais. Só é possível vivenciar essa fase com tranquilidade, quando o idoso aceita que, assim como todo ser humano, a sua vida um dia chegará ao fim (NERI, *et al*, 2006). A população mundial está cada vez mais envelhecendo, com o aumento da expectativa de vida e o crescimento progressivo da população idosa, esses fatores aliados à diminuição do número de filhos nas famílias e a inserção da mulher (tradicional cuidadora) no mercado de trabalho, tem feito das instituições de longa permanência, uma das alternativas viáveis para o cuidado dos idosos.

O envelhecimento caracteriza-se por mudanças fisiológicas e psicológicas as quais todas as pessoas vivenciam. Ao ser deixado em asilos e casas de repouso, a grande maioria dos idosos perde contato com a família e entes queridos, ou passam a ter pouco contato.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da UNINASSAU - PB, lleide_galdino@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da UNINASSAU - PB, sarahmedeiros14@hotmail.com;

³ Doutora em Psicologia Social pela UFPB, renata_pimentels@hotmail.com;

⁴ Doutor pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal - ES, lecontecoelho@gmail.com;

Passam a lidar com um processo de sucessivas perdas, de desvalorização de seu papel social, econômico e cultural como no sentido afetivo, cognitivo e fisiológico. (BECKER, BECK, DRUGG, 2015) Com isso, podemos verificar que o abandono e falta de convívio social e familiar causa danos severos a saúde do idoso, podendo levar a depressão, ou seja, o desgaste mental se junta ao desgaste físico na deterioração da qualidade de vida de pessoas na terceira idade. São necessárias mais pesquisas relacionadas à qualidade de vida, que enfatizem a saúde mental e emocional, e não só os fatores físicos e sociais, e um maior investimento sociocultural e melhores condições econômicas, para que o processo de envelhecer se torne um período saudável e que tenha uma maior aceitação dos idosos, e uma melhor compreensão dos familiares (NERI *et al*, 2006).

Sabemos que o trabalho do psicólogo não se baseia na modificação da condição biológica ou de condições sociais, mas se fundamenta na expectativa de mudanças internas que permitam viver melhor aquilo que se apresenta como conflito, assim como lidar com novas possibilidades que se revelam. (LOPES; BARBIERE; GAMBALÉ, 2009. p.196). Assim, pensar nessa fase da vida como sendo ainda produtiva e possível de ser bem vivida é uma tarefa de todos nós. Com base nessas afirmações, este trabalho teve como objetivo a realização de uma intervenção psicológica com um grupo de idosos do Condomínio Cidade Madura localizado na cidade de Campina Grande - PB.

Buscou proporcionar uma reflexão sobre a realidade e através disso, incentivar uma melhor interação entre os idosos contribuindo para que o indivíduo vivencie esse momento como prazeroso, propiciando o fortalecimento dos laços na comunidade. O Cidade Madura é um projeto do Governo do Estado da Paraíba, onde oferece aos idosos, um condomínio projetado para suas necessidades. Nesse espaço eles contam com as moradias individuais, que são casas adaptadas para um melhor conforto do idoso, como também espaços coletivos como academia ao ar livre, área de convivência, posto de saúde, etc. O condomínio recebe idosos acima de 60 anos, é permitido o contato com familiares, porém, não é estendido o direito a moradia aos entes da família, objetivando com isso, proporcionar uma maior liberdade ao idoso.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido como forma de avaliação do componente curricular da Disciplina Prática Integrativa II, ministrado no Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Campina Grande, PB. Trata-se de um relato de experiência, onde buscou-se analisar os fenômenos presentes no espaço e nas relações para assim, desenvolver o plano interventivo. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em dois momentos, sendo o primeiro para observação e conhecimento da comunidade. Visitamos uma média de 15 residências explicando nossos objetivos e esclarecendo sobre a participação voluntária no trabalho, como também sobre o respeito à integridade física e psicológica dos envolvidos. Durante o primeiro contato realizamos uma entrevista semiestruturada e observação que consistia como tema principal a rotina no condomínio. O que possibilitou identificar as possíveis demandas.

O segundo momento foi para desenvolver o plano interventivo que seria aplicado na próxima visita a instituição. A principal demanda percebida foi à falta de empatia entre os moradores, dificultando a convivência dos mesmos no condomínio. Com base nisto, desenvolvemos o projeto de intervenção fazendo uso das técnicas de dinâmicas de grupo que possibilitassem a reflexão e promovessem a mudança de comportamento frente aos demais. A Primeira dinâmica chama-se Diferentes, porém iguais. Segunda dinâmica: chama-se conhecendo e aprendendo. Depois da aplicação da dinâmica foi encerrado a atividade com um feedback dos participantes onde, cada um pode expor sua opinião e relacionar as atividades com a sua realidade no condomínio.

DESENVOLVIMENTO

É papel do Psicólogo diante das problemáticas vivenciadas por idosos em diversas instituições, lutar para assegurar que, no mínimo, os direitos constantes no Estatuto do Idoso sejam praticados. No Art. 10. Consta a obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis. (Estatuto do Idoso, 2003). A chegada da velhice é marcada por um processo de sucessivas perdas, desde a desvalorização de seu papel social, econômico e cultural como no sentido afetivo, cognitivo e fisiológico.

A negação frente a uma percepção de finitude, a perda dos pares, o abandono da família, todas essas questões acompanham o processo do envelhecer e cada sujeito diante dessa fase da vida reage de uma maneira totalmente singular. Estudos apontam que além das doenças crônicas como hipertensão, problemas cardíacos, osteoporose, entre outras é bastante significativa a ocorrência de depressão, problemas cognitivos, perda de memória e algumas funções mentais. Profissionais que assumiram o envelhecimento como um campo para a prática profissional e para construção de saberes tem travado um poderoso embate na tentativa de resgatar o valor social do idoso, depreciado no processo de evolução capitalista contemporâneo. E as estratégias certamente passam por assegurar seus direitos de cidadania. (CALDAS, 2004. p.51)

A chegada da terceira idade não é exatamente bem aceita por todos os idosos, mesmo esta sendo parte do ciclo natural da vida humana. Há uma evidente dificuldade para aceitar sua situação atual, e só é realmente perceptível um avanço em sua qualidade de vida, quando este consegue alcançar um estado de satisfação pessoal e entendimento que de que o ato de envelhecer é algo natural. A chegada desta fase reivindica um devido acompanhamento de profissionais de psicologia, que possibilite a inserção de práticas e atividades de interação, adaptação e aceitação social.

Ouvir o que essa parte da população tem a falar, as queixas que eles apresentam, o que pode incomodá-los são questões importantes a serem tratados pelos psicólogos, para que possa proporcionar saúde psicológica onde, também reflete na saúde física e social. A prática clínica do Acompanhamento Terapêutico (AT) insere-se como uma atividade que permite maior mobilidade a cada encontro com os idosos. Assim como, o acompanhamento social nos espaços onde o idoso está inserido pode contribuir para a melhoria de sua qualidade de vida. De acordo com o Art. 3 do Estatuto do Idoso é obrigação de todas as entidades, como também, da família garantir a todos os idosos seus direitos perante as suas necessidades, assegurando direitos básicos, como, saúde, alimentação, cultura, esporte, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, dignidade e respeito à convivência familiar e comunitária. Compreendendo a importância desses direitos que implica diretamente nas condições de vida onde o sujeito está inserido.

Estudos apontam que há um crescente aumento da expectativa de vida no Brasil, simultaneamente com o aumento da população idosa. A transição demográfica brasileira, a partir da segunda metade do século XX e primeira década do século XXI, tem mostrado a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da proporção de idosos. (FALEIROS, 2014).

“Até o início do século XX, a expectativa de vida era de 33,7 anos. No início da década de 50, atingiu a marca dos 43,2 anos e, em 2000, alcançou 68,5 anos.” (CORRÊA *et al.*, 2012, p. 128). Essa modificação no perfil da população brasileira vai exigir determinadas mudanças no âmbito econômico e de políticas direcionadas a essa população.

Relacionada ao aumento da expectativa de vida são necessárias mudanças no âmbito das políticas voltadas para este público. A própria questão da previdência e de assistência à saúde, como também, de moradia, alimentação e de acesso a oportunidades que possibilitem a autonomia do idoso. “Assim, envelhecer de modo saudável nos dias atuais traz consigo a necessidade de desenvolver estratégias de adaptação à nova configuração social decorrente das profundas mudanças observadas em nossa sociedade.” (CORRÊA *et al.*, 2012, p. 128).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato com a instituição foi para conhecimento e apresentação dos pesquisadores e do trabalho que se pretendia realizar. E através do encontro com os moradores investigar as demandas emergentes entre eles. Durante o processo entrevistamos 15 residências. Foi feito um roteiro para entrevista semiestruturado que consistia principalmente a cerca da rotina no condomínio. À medida que cada um colocava suas experiências percebíamos que a principal dificuldade estava em torno da convivência com os vizinhos. Diálogo fragilizado, desentendimentos, não compreensão, individualismo e falta de respeito à diversidade, foram os principais pontos citados pelos moradores e percebidos também nas observações.

Com base nesses dados, preparamos o segundo encontro com atividades que debatam a dificuldade de se relacionar entre si e do respeito às diferenças. Foram pensadas duas dinâmicas que pudessem atender a demanda, mas que também, respeitassem as limitações físicas e psicológicas dos idosos. Assim as atividades foram elaboradas de forma que se tornassem além de reflexiva, prazerosa, servindo também de descontração.

Na primeira atividade o material utilizado foi uma fita para marcar o chão e dividi-lo. Com plaquinhas contendo diferentes alternativas, foram expostas diversas opções que faziam parte da rotina dos moradores. A ideia da técnica é mostrar para as pessoas que embora tenha

opiniões e gostos diferentes eles também têm algo em comum ou opiniões iguais em determinados momentos. Reforçamos o quanto é importante respeitar essas diferenças.

Para a segunda atividade, buscamos uma técnica que desse sequencia aos significados iniciados pela anterior. A dinâmica chama-se conhecendo e aprendendo. Portando uma bola, juntamente com outros adereços divertidos como chapéu, óculos gigante, lápis para desenho em pele, cordões, máscara de carnaval, foi feito um círculo. A bola é entregue para alguém e a pessoa deveria dizer o nome e alguma curiosidade sobre si, algum gosto, medo, um sonho, qualquer curiosidade inocente que possa ser falada, depois ao som de uma musica e até que ela pare de tocar a bola é passada por cada um. Quando a musica parar quem estiver com a bola terá que falar uma curiosidade que foi dita por seu colega, quem errava ganhava um dos adereços. O objetivo da dinâmica é mostrar a importância de ouvir o outro, que todos estavam preocupados em falar, mas precisamos estar atentos ao que o outro tem a nos dizer.

Durante a realização das atividades todos se envolveram, percebemos que o objetivo de descontração e diversão durante as atividades foram alcançados. Com tudo, precisaríamos despertar também a relação das dinâmicas de grupo com a realidade vivenciada na comunidade. Para isso, provocamos um debate sobre o significado das dinâmicas pedindo que eles falassem um pouco sobre a relevância daquele momento.

A partir da linguagem do discurso podemos perceber que o que mais se repetia eram questões relacionadas à importância de ouvir o outro e de como isso iria facilitar o diálogo entre eles. Para Becker, Beck e Drugg (2015, p.3).

O idoso tem a necessidade de se reafirmar como sujeito, e a escuta permite a ele um espaço para falar de suas angústias, para contar suas histórias e experiências de vida. Durante esse relato ele pode dar um novo sentido a sua experiência, transmitir o seu saber, se reorganizar psicologicamente e elaborar as suas questões a partir do olhar do outro.

Também refletiram sobre a diversidade compreendendo que cada ser em si possui suas diferenças e que o respeito a essas diferenças pode gerar uma mudança no comportamento e consequentemente na relação com os demais moradores. Enfatizamos a importância do respeito ao próximo e a necessidade de se conviver com as oposições e do quanto essas ações poderiam melhorar a vida deles em comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação das dinâmicas foi muito bem sucedida, boa parte dos moradores participaram, a princípio estavam um pouco tímidos, mas depois se mostraram bem receptivos colaborando com as dinâmicas. Ao lhes perguntar o que eles haviam entendido sobre a ideia principal das dinâmicas mostraram que captaram bem o objetivo de cada uma delas.

Ressaltamos, ainda assim, a importância de se ter uma boa convivência. Principalmente, quando convivemos em comunidade e, se tratando especificamente deles, na qual possuem apenas uns aos outros para interagir, enfatizamos o quanto o respeito e a harmonia são de fundamental importância para uma convivência saudável. Através da realização desta atividade, pudemos perceber a importância de um trabalho psicossocial voltado para o idoso. Quando eles vivenciam uma fase que é marcada por diversas mudanças tanto fisiológicas quanto social e que trazem diversos sentidos vivenciados de maneira singular para cada um.

Importante destacar o papel do psicólogo e suas contribuições para essa fase, uma vez que, atua no sentido de possibilitar mudanças psíquicas que podem influenciar em diversas áreas da vida do idoso. Todos os processos que são expostos, juntamente com a ausência, muitas vezes, dos familiares, ainda acompanhados por sentimentos de incapacidade e de estorvo para os demais, gera uma carga de sofrimento psíquico que podem acarretar em diversas patologias. Com isso, é preciso desenvolver alternativas que permitam lidar de maneira mais tranquila com essas questões.

REFERÊNCIAS

BECKER, Juliana Martins; BECK, Annelise Helena Ullrich; DRUGG, Angela Schneider. **Atenção Biopsicossocial ao Idoso: Escuta De Idosos Institucionalizados.**

CORRÊA, Jimilly Caputo; FERREIRA, Maria Elisa Caputo; FERREIRA, Vanessa Nolasco; BANHATO, Eliane Ferreira Carvalho; **Percepção de idosos sobre o papel do Psicólogo em Instituições de Longa Permanência**, 2012.

Cruvinel, M., Néri, A. L., Oliveira, K. L., Santos, A. A. A., (2006, Maio/agosto). **Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 2, p. 351-359.

BRITO, Janaina dos Santos de; DOURADO, Cibelle Marchi de Angelo; FACO, Vanessa Marques Gibran. **Resgate de identidades e perspectivas em idosos asilares: uma proposta interventiva.**

CALDAS, Célia; **A valorização do conhecimento da pessoa idosa e a manutenção do espírito crítico.** In: LEMOS, Maria; ZAGAGLIA, Rosângela. (Org). A Arte de envelhecer: saúde, trabalho, afetividade, Estatuto do Idoso. Rio de Janeiro: Idéias & Letras, 2004. 51-59p.

LOPES, Ruth; BARBIERI, Natália; GAMBALE, Carina. **Velhice contemporânea e a atuação do psicólogo.** In: FALCÃO, Deusivania; ARAUJO, Ludgleydson. (Org). Psicologia do envelhecimento. Campinas : Alínea, 2009.195-212p.

MAIA, Gabriela Felten da; CASTRO, Graciele Dotto; JORDÃO, Aline Bedin; **Ampliando a clínica com idosos institucionalizados.**